



## Hegemonia Territorial e Violência Simbólica: o controle do Comando Vermelho no Distrito de Icoaraci, Belém, Pará

### *Territorial Hegemony and Symbolic Violence: The Control of the Comando Vermelho in the District of Icoaraci, Belém, Pará*

**José Luiz Souza Franco**

*Mestrando em Segurança Pública na Universidade Federal do Pará (UFPA), e 1º Tenente da Polícia Militar do Pará (PMPA).*

**Cesar Mauricio de Abreu Mello**

*Doutor em Ciências pela Universidade Federal do Pará (UFPA), e Coronel da Polícia Militar do Pará (PMPA).*

**Edson Marcos Leal Soares Ramos**

*Doutor em Engenharia da Produção e Professor do Curso de Pós-graduação em Segurança Pública da Universidade Federal do Pará (UFPA).*

**Tarcy Cristiny Amorim Souza Monteiro**

*Graduada em Jornalismo pela Universidade da Amazônia (UNAMA), e Assessora de Comunicação da Polícia Militar do Pará (PMPA).*

**Elton Pereira dos Santos**

*Graduando em Estatística pela Universidade Federal do Pará (UFPA).*

**Resumo:** Importância do Estudo: O Brasil, nos últimos anos, apresentou uma redução nos índices de homicídios, contudo a região Norte do país experimentou um aumento expressivo devido à atuação e conflitos entre facções criminosas, como o Comando Vermelho e o Primeiro Comando da Capital. Objetivo: Analisar como a hegemonia territorial exercida pelo Comando Vermelho no Distrito de Icoaraci, Belém-PA, influenciou os índices de criminalidade a partir da percepção de segurança dos moradores. Materiais e métodos: A pesquisa, de abordagem mista, fundamentou-se na análise dos dados obtidos por meio de boletins de ocorrência policial e entrevistas aplicadas com o uso de um questionário semiestruturado. Os participantes incluíram moradores e trabalhadores do distrito, possibilitando a consolidação de informações relevantes para a compreensão da dinâmica local de segurança. Resultados e discussões: A pesquisa evidenciou que 69,03% dos entrevistados possuíam residência em um dos bairros que compõem o Distrito de Icoaraci há mais de 20 anos. 85,95% dos moradores do distrito de Icoaraci acreditam que a facção criminosa Comando Vermelho exerce algum tipo de controle no local, 37,24% reconhecem o CV como facção atuante no Distrito, além disso 61,5% dos moradores afirmaram conhecer os termos “tribunal do crime”; “é proibido roubar na comunidade”; e “Disciplina” termos esses indelévels na concepção da facção criminosa. Conclusões: Esses números evidenciam não apenas a força simbólica e operacional do CV no Distrito, mas também a complexidade do fenômeno, que transcende a simples análise estatística da criminalidade, alcançando dimensões socioculturais e psicológicas, especialmente na percepção da segurança pública. Além disso, destaca-se a importância de políticas públicas integradas que considerem as especificidades territoriais e os mecanismos de poder informal estabelecidos, visando à efetiva promoção da segurança e à redução da violência nas comunidades afetadas.

**Palavras-chave:** comando vermelho; controle territorial; Icoaraci-Belém-Pará.

**Abstract:** Importance of the Study: In recent years, Brazil has shown a decline in homicide rates; however, the Northern region of the country has experienced a significant increase due to the activities and conflicts between criminal factions, such as the Comando Vermelho and the Primeiro Comando da Capital. Objective: To analyze how the territorial hegemony exercised by the Comando Vermelho in the District of Icoaraci, Belém-PA, has influenced crime rates based on residents' perceptions of security. Materials and Methods: This mixed-method study was grounded in the analysis of data collected from police reports and interviews conducted through a semi-structured questionnaire. Participants included residents and workers of the district, allowing for the consolidation of relevant information to better understand the local security dynamics. Results and Discussion: The research revealed that 69.03% of respondents had lived in one of the neighborhoods comprising the District of Icoaraci for more than 20 years. Furthermore, 85.95% of residents believe that the Comando Vermelho exerts some form of control in the area; 37.24% recognize the CV as an active faction in the district; and 61.5% reported being familiar with terms such as “crime tribunal,” “stealing is forbidden in the community,” and “discipline,” expressions indelibly associated with the faction’s operational culture. Conclusions: These figures highlight not only the symbolic and operational strength of the CV in the district but also the complexity of the phenomenon, which transcends the mere statistical analysis of crime and encompasses sociocultural and psychological dimensions, particularly regarding public security perceptions. Moreover, the findings underscore the importance of integrated public policies that take into account territorial specificities and the mechanisms of informal power established in these areas, aiming to effectively promote security and reduce violence in affected communities.

**Keywords:** Comando Vermelho; territorial control; Icoaraci-Belém-Pará.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil tem apresentado um padrão relativamente constante de redução da criminalidade, especialmente nos índices de homicídios. Segundo o Atlas da Violência (IPEA-FBSP, 2024), o país registrou certa estabilidade no número de homicídios entre 2012 e 2015, seguida de um aumento expressivo nos anos de 2016 e 2017. Posteriormente, observou-se uma queda significativa em 2019, com estabilidade dos índices até o ano de 2022.

Entretanto, os estados da região Norte vivenciam uma dualidade quanto aos índices de homicídios. Por um lado, observa-se o aumento da violência letal, impulsionado pela disputa entre facções criminosas pelo controle das rotas nacionais e internacionais do tráfico de drogas. Nesse contexto, enquanto a taxa de mortalidade por homicídio caiu 19,2% na região Sudeste entre 1980 e 2019, no Norte houve um crescimento de 260,3% (FBSP, 2023, p. 7). Por outro lado, algumas capitais nortistas têm registrado redução nos índices de homicídios, com exceção do estado do Amazonas, que apresentou, em 2023, a 6ª maior taxa de homicídios do Brasil (IPEA-FBSP, 2024).

O estado do Pará destaca-se, nesse cenário, como um dos principais responsáveis pela diminuição dos homicídios na região Norte. Em 2017, foram registrados 4.575 homicídios no estado, número que caiu para 2.901 em 2022 — uma redução de 36,6% (IPEA-FBSP, 2024). Apesar desses avanços, não há motivos

para celebração. Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, embora o Brasil concentre apenas 3% da população mundial, responde por cerca de 10% de todos os homicídios cometidos no planeta (FBSP, 2024, p. 26).

Entre os fatores que contribuem para os elevados índices de criminalidade nas cidades brasileiras está a atuação das facções criminosas, que operam tanto no controle territorial quanto na execução de diversas atividades ilícitas. No entanto, como aponta Stahlberg (2021), a simples presença de facções em determinada localidade não explica, por si só, os níveis de homicídios. A autora observa que áreas com domínio consolidado de uma única facção tendem a registrar taxas relativamente baixas de homicídios. Em contrapartida, regiões com disputas entre duas ou mais facções costumam apresentar aumento médio de cinco pontos nas taxas de homicídio.

Manso e Dias (2017), ao analisarem os massacres ocorridos nas prisões das regiões Norte e Nordeste em 2016 e no início de 2017, buscaram compreender o papel das organizações criminosas no atual panorama da violência no Brasil. Os autores destacam que o processo de nacionalização das facções regionais, como a Família do Norte (FDN), teve início com a política de transferência de presos do Sudeste para outras regiões do país, o que favoreceu a formação de alianças entre detentos de diferentes estados — como no caso de Luiz Fernando da Costa, o “Fernandinho Beira-Mar” custodiado no presídio federal de Catanduvas no estado do Paraná.

Nesse contexto, Comando Vermelho (CV) e Primeiro Comando da Capital (PCC), as maiores facções do Brasil, passaram a disputar o controle do crime nos grandes centros urbanos (Feltran, 2020). O autor destaca que o PCC implementou um modelo hegemônico de controle territorial, baseado em um “código de conduta” que impõe normas sociais e culturais à comunidade, com o objetivo de reduzir a atenção policial e manter o controle social. Por outro lado, o Comando Vermelho adota um modelo mais rígido e, por vezes, violento de dominação territorial, igualmente marcado pela imposição de regras sociais aos moradores.

Alves Marques, Cotrim e Jesus (2024), em estudo sobre a “nordestinação da violência” no Rio Grande do Norte, analisam os eventos de 2017 — como a rebelião no presídio de Alcaçuz — para descrever a guerra entre facções que se espalhou pelo país, especialmente no Norte e Nordeste. Os autores identificam que a cisão entre PCC e CV contribuiu para a expansão dessas facções para a região amazônica, resultando no aumento da violência letal.

Apesar do reconhecimento da influência dessas organizações criminosas nos níveis de criminalidade, ainda há escassez de estudos científicos que analisem a relação entre a presença hegemônica das facções e a eventual redução da violência, como uma possível estratégia para manter a polícia afastada de seus negócios ilícitos. Hoje, facções atuam em múltiplas atividades criminosas na Amazônia, incluindo extorsão a comerciantes, narcogarimpo, contrabando de cigarros e tráfico de drogas (FBSP, 2024).

Stahlberg (2021) e Cavalcante (2024) apontam que o aumento nos homicídios está geralmente associado a contextos de conflito entre diferentes facções. Em

Manaus, por exemplo, a disputa territorial entre CV, PCC e a extinta FDN elevou a cidade à condição de capital mais violenta da região Norte (Cavalcante, 2024). No entanto, esses estudos ainda não concluíram se a hegemonia territorial dessas facções poderia estar relacionada à redução dos homicídios em determinadas localidades.

Manso e Dias (2017), bem como Feltran (2020), enfatizam que PCC e CV possuem formas distintas de atuação. O PCC busca manter a ordem por meio de coerção disciplinada e vigilância, enquanto o CV impõe um controle mais rígido e autoritário. Em áreas dominadas pelo Comando Vermelho, observa-se frequentemente uma redução nos crimes visíveis, o que tem sido interpretado como resultado de um “pacto social” forçado — no qual os moradores, por medo, aderem às normas impostas (Alves Marques; Cotrim; Jesus, 2024).

No entanto, a hegemonia do CV não elimina completamente a violência. O domínio da facção garante apenas uma estabilidade aparente, que pode ser rompida a qualquer momento por disputas territoriais ou ameaças ao seu controle. O caso de Manaus é ilustrativo dessa instabilidade (Cavalcante, 2024).

A pesquisa realizada no Distrito de Icoaraci, em Belém-PA, identificou que o Comando Vermelho exerce forte controle sobre a comunidade local. Esse domínio ultrapassa a violência física e manifesta-se através da violência simbólica, conforme conceito de Bourdieu (2001), no qual os moradores passam a internalizar as normas impostas pela facção e as aceitam como naturais, mesmo que sob coerção.

Diante desse panorama, esta pesquisa tem como objetivo analisar como a hegemonia territorial exercida pelo Comando Vermelho no Distrito de Icoaraci influenciou os índices de criminalidade, com base na percepção de segurança dos moradores. Ao explorar essa relação, pretende-se contribuir para a compreensão dos efeitos ambíguos da presença de facções criminosas nos territórios urbanos brasileiros.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### **Natureza da Pesquisa**

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa de natureza mista, integrando abordagens quantitativas e qualitativas, com o intuito de proporcionar uma compreensão ampliada e contextualizada do fenômeno da segurança pública no Distrito de Icoaraci, município de Belém, estado do Pará. De acordo com Minayo (2014), a combinação de métodos permite explorar múltiplas dimensões de um mesmo problema, ampliando a validade e a profundidade da análise.

No que se refere aos dados secundários, foram realizadas buscas documentais nos registros da Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC), vinculada à Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP), tendo como base os anos de 2022 e 2023. Os dados utilizados dizem respeito aos Boletins de Ocorrência Policial que envolvem crimes de homicídio,

permitindo a construção de um panorama quantitativo sobre os níveis de violência letal no território.

Paralelamente, foram conduzidas entrevistas com moradores e trabalhadores locais por meio de um questionário semiestruturado, aplicado de forma presencial por pesquisadores experientes. A participação foi voluntária, respeitando-se os princípios éticos da pesquisa científica. O objetivo principal foi captar a percepção subjetiva da população em relação à segurança no Distrito, alinhando-se à perspectiva de Minayo (2014), para quem a dimensão qualitativa permite captar significados, crenças e percepções que os dados estatísticos não revelam por si só.

Após a coleta, os dados foram organizados e consolidados no software Microsoft Excel, que serviu como ferramenta de apoio na tabulação, geração de gráficos e cruzamento de informações. Os resultados obtidos permitiram o confronto entre os indicadores oficiais e as percepções populares, possibilitando uma análise mais crítica da atuação das forças de segurança pública e dos impactos gerados no cotidiano da população local.

## Lócus

O estudo foi realizado no Estado do Pará, localizado na Região Norte do Brasil, que compreende 144 municípios, com área territorial de 1.245.870,704 km<sup>2</sup> e população de 8.120.131 habitantes. Em sua capital, Belém, residem 1.303.403 pessoas (IBGE, 2023). Dentro desse contexto, escolheu-se como objeto de estudo um dos oito distritos administrativos de Belém: Icoaraci.

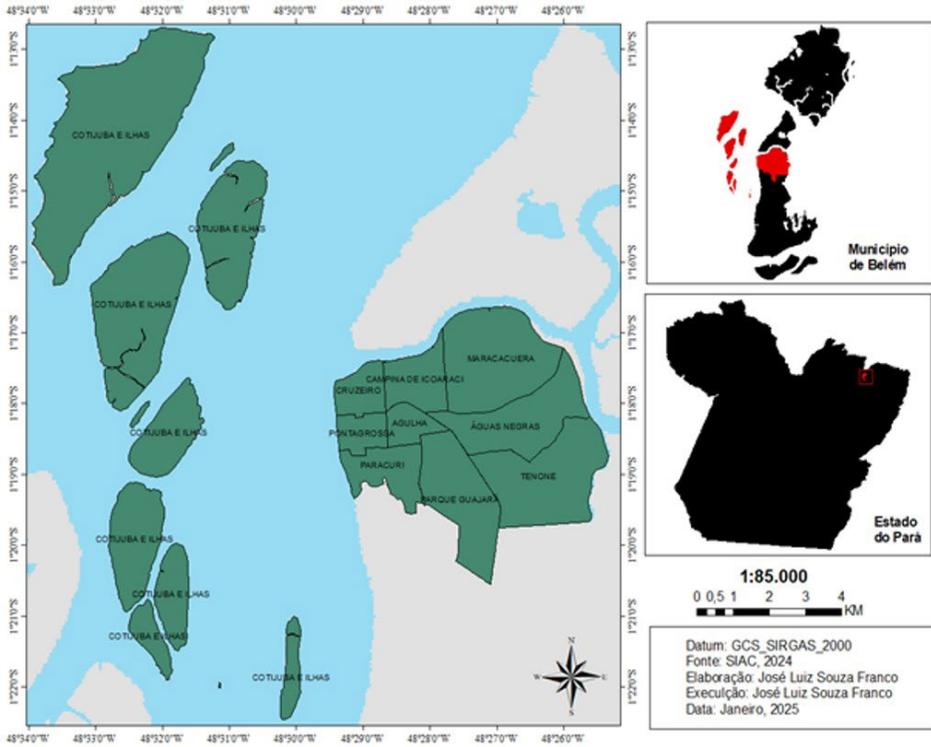
O nome “Icoaraci” provém da língua tupi e significa “sol do rio” (Dias, 2007). Esse distrito está situado na zona norte de Belém e engloba os bairros Cruzeiro, Ponta Grossa, Maracacuera, Agulha, Campina de Icoaraci, Águas Negras, Parque Guajará, Paracuri e Tenoné, totalizando 171.529 habitantes (IBGE, 2022).

Na década de 1960, Icoaraci passou por significativa transformação estrutural com a construção da rodovia Augusto Montenegro, que ampliou substancialmente seu acesso viário. Na década seguinte, a implantação do distrito industrial gerou crescimento econômico, mas também provocou superpovoamento e agravamento de problemas sociais (Pimentel, 2007).

A partir dos anos 1980, o distrito recebeu grandes conjuntos habitacionais populares e expansões espontâneas de ocupações, o que intensificou problemas estruturais, sociais e econômicos, tais como o déficit de saneamento básico e de segurança pública (Dias, 2007). De acordo com Dias (2007), a lógica de ocupação acelerada levou não apenas ao espalhamento desordenado dos assentamentos, mas também à formação de um ambiente urbano marcado pelo caos construtivo.

Icoaraci, lócus desta pesquisa, insere-se na 1ª Região Integrada de Segurança Pública (RISP), sob a jurisdição do Comando de Policiamento da Capital II (CPC II). A responsabilidade pela segurança no distrito cabe ao 10º Batalhão da Polícia Militar, que abrange os nove bairros (Agulha, Campina de Icoaraci, Cruzeiro, Maracacuera, Águas Negras, Tenoné, Parque Guajará, Paracuri e Ponta Grossa) e a Ilha de Cotijuba, conforme ilustrado na Figura 5.

**Figura 1 – Mapa do Distrito de Icoaraci, Belém, Pará, correspondente a área de circunscrição do 10º Batalhão de Polícia Militar do Pará, 2025.**



**Fonte: Construção do autor, 2025.**

## Fonte de Dados

O estudo utilizou o banco de dados obtidos na Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC), pertencente à Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Estado do Pará (SEGUP), nos anos de 2022 e 2023; bem como os Boletins de Ocorrência Policial extraídos do Sistema de Informação em Segurança Pública (SISP Web) da Polícia Civil do Pará acerca dos crimes de homicídios ocorridos nos anos de 2022 e 2023 no Distrito de Icoaraci. A pesquisa contou, também, com a participação de 205 moradores desse distrito, localizado em Belém, Pará. Os participantes foram selecionados por meio de amostragem aleatória simples, com margem de erro máxima de 7% (Bolfarine; Bussab, 2005), garantindo que todos os residentes tivessem igual probabilidade de serem escolhidos. Como critério de inclusão, consideraram-se apenas indivíduos com idade mínima de 18 anos, a fim de captar a percepção de segurança sob a perspectiva da população adulta.

## Procedimento de Coleta

A coleta de dados foi realizada nos boletins de ocorrência policial registrados no Distrito de Icoracai que tinham como tipificação o crime de homicídio. Em outro momento, foi aplicado um instrumento estruturado, composto por 37 itens, com foco na percepção de segurança dos moradores do Distrito de Icoaraci, Belém/PA. A aplicação do formulário ocorreu de forma presencial, com a participação espontânea dos entrevistados, assegurando-se o caráter voluntário e ético da pesquisa.

O processo foi conduzido por uma equipe de pesquisadores vinculados ao curso de Estatística da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob a coordenação do graduando Elton Pereira Santos. Essa equipe foi previamente treinada, o que assegurou maior rigor metodológico e padronização na abordagem dos participantes.

Embora o questionário contivesse 37 perguntas, sua estrutura contemplava o uso de filtros em algumas das questões, o que resultou em trajetórias de resposta distintas entre os entrevistados. Consequentemente, é pouco provável que algum participante tenha respondido a todos os itens, o que corroborou a necessidade de análises diferenciadas conforme o percurso individual de respostas. O tempo médio para a conclusão de cada entrevista foi de aproximadamente cinco minutos, o que evidenciou a objetividade e a fluidez do instrumento.

Destaca-se que todas as versões do formulário foram impressas, e a totalidade da amostra foi submetida a mecanismos de checagem e controle de qualidade. Esses filtros visavam à verificação da integridade dos dados e da condução adequada das entrevistas. Importante salientar que não foram identificados indícios de fraude ou má condução durante a aplicação. Entretanto, havia um protocolo rigoroso previamente definido: caso fosse detectada qualquer tentativa de manipulação ou inconsistência grave por parte de um(a) entrevistador(a), todas as entrevistas conduzidas por esse(a) profissional seriam desconsideradas e reaplicadas por outro membro da equipe. Tal precaução reforça o compromisso da pesquisa com a confiabilidade dos dados e a lisura dos procedimentos adotados.

## Análise dos Dados

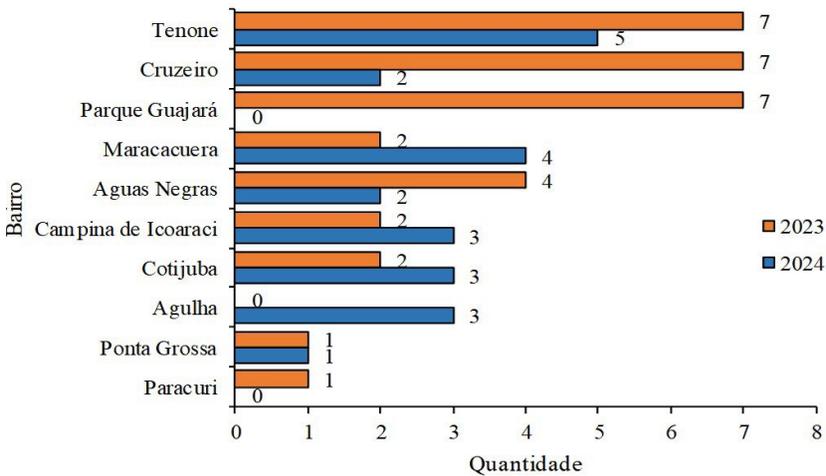
Os dados obtidos na pesquisa, de natureza quantitativa e qualitativa, foram organizados e analisados por meio de técnicas de estatística descritiva. Nesse sentido, foram utilizados recursos gráficos e tabelas que permitiram a sistematização e a visualização das informações de forma clara e objetiva. A tabulação e à construção das representações visuais foram realizadas com o auxílio do software Microsoft Excel, ferramenta amplamente empregada em estudos aplicados por sua funcionalidade e acessibilidade.

A análise buscou identificar padrões, tendências e possíveis relações entre as variáveis investigadas, respeitando as especificidades dos dados coletados. Nesse sentido, Gil (2017) ressalta que “a etapa de análise deve possibilitar a transformação dos dados em informações relevantes para a compreensão do fenômeno estudado” (p. 50), evidenciando a necessidade de um tratamento criterioso e interpretativo dos resultados, de modo a garantir uma aproximação rigorosa entre teoria e realidade empírica.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados coletados revelou informações significativas sobre a dinâmica da criminalidade no Distrito de Icoaraci, Belém-PA. A combinação entre os registros oficiais da Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC) e os dados primários obtidos por meio do questionário aplicado aos moradores permitiu identificar tendências relevantes sobre a presença das facções criminosas e sua relação com a percepção de segurança local como demonstra a figura 1.

**Figura 1 - Número de homicídios registrados, em Icoaraci, Belém, Pará, no período de 2023 e 2024, por bairro.**



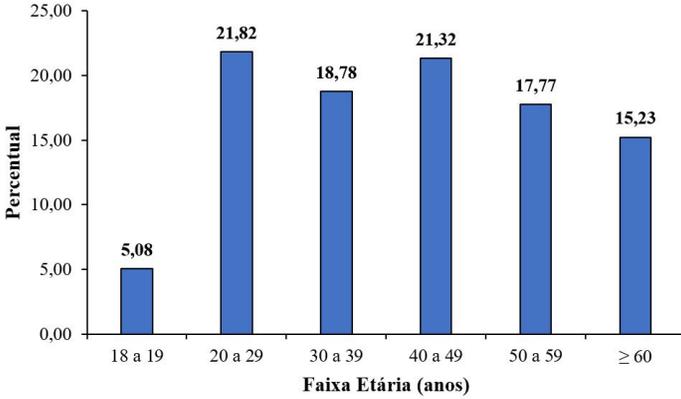
**Fonte: Construção do autor a partir de SIAC e CPC II.**

De acordo com a figura 1, em 2023 foram contabilizados 32 homicídios em Icoaraci. Já em 2024, esse número caiu para 23, representando uma redução de 28% e a preservação de nove vidas em termos absolutos. Embora esses dados indiquem uma tendência de queda, é necessário considerar os limites das estatísticas oficiais.

Regateiro (2019) aponta que “as estatísticas oficiais de criminalidade são uma fotografia das notificações de crimes geradas pela sociedade, de modo que, em várias situações, podem não representar um retrato fiel dos crimes que realmente ocorreram” (Regateiro, 2019, p.2). O autor acrescenta que, conforme pesquisas de vitimização, apenas cerca de um terço dos crimes é de fato registrado, o que evidencia a subnotificação como uma distorção importante na compreensão da violência urbana.

Com isso, os dados obtidos por meio da aplicação do questionário permitiram contextualizar a percepção de segurança dos moradores com base em suas experiências de vida na localidade. Todos os entrevistados eram maiores de 18 anos conforme demonstra a figura 2.

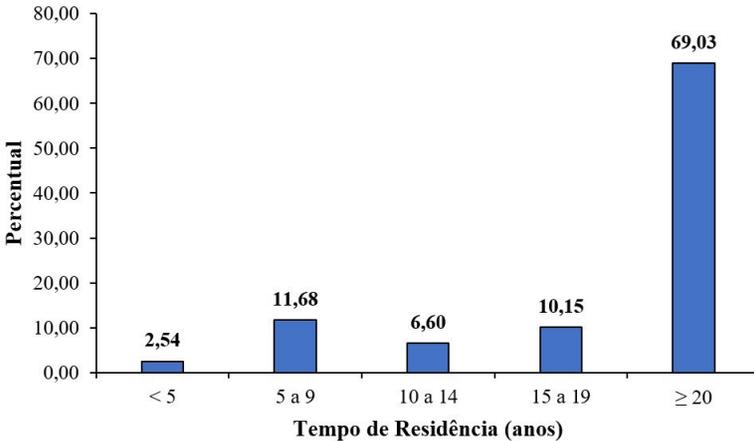
**Figura 2 – Percentual de moradores do Distrito de Icoaraci, Belém – Pará, que participaram do diagnóstico da percepção da segurança, 2024, por faixa etária.**



Fonte: autoria própria.

A pesquisa buscou, também, entrevistar as pessoas que possuíam residência no Distrito a fim de obter informações fidedignas e embasadas numa real percepção da segurança. Com isso, 69,03% dos entrevistados possuíam residência em um dos bairros que compõem o Distrito de Icoaraci há mais de 20 anos como mostra a Figura 3.

**Figura 3 – Percentual de moradores do Distrito de Icoaraci, Belém – Pará, que participaram do diagnóstico da percepção da segurança, 2024, por tempo residência no bairro.**

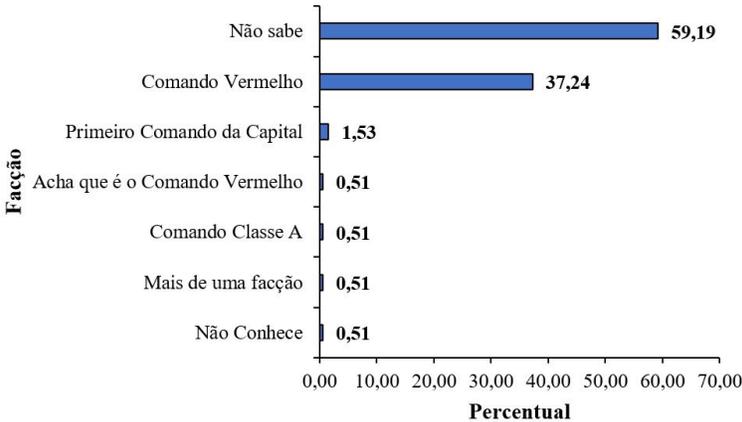


Fonte: autoria própria.

A percepção da presença do Comando Vermelho na localidade foi um dos elementos centrais identificados. Quando questionados sobre quais facções costumam ver no distrito, 37,24% dos entrevistados citaram exclusivamente

o Comando Vermelho, conforme a figura 4, mesmo diante de outras opções de facções criminosas com atuação conhecida no estado, como o Primeiro Comando da Capital e o Comando Classe A. Tal reconhecimento está em consonância com os dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2023), que indicam que “controlar a metrópole de Belém é fundamental para o Comando Vermelho, pois ela, assim como Manaus, desempenha o papel de plataforma logística de escoamento da droga para o exterior e demais cidades brasileiras” (FBSP, 2023, p. 81).

**Figura 4 – Percentual de moradores do Distrito de Icoaraci, Belém – Pará, que participaram do diagnóstico da percepção da segurança, 2024, por facção que costuma ver.**

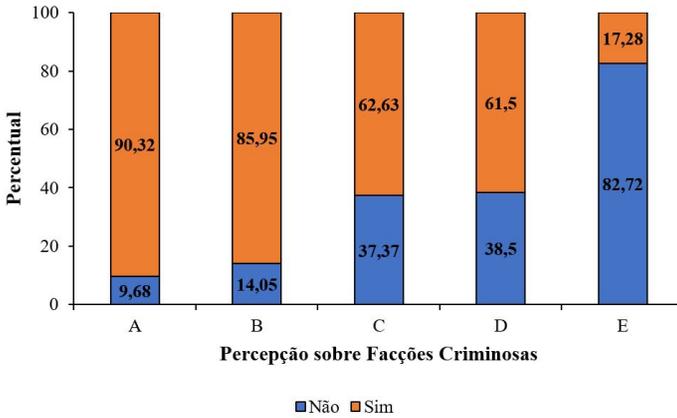


**Fonte: autoria própria.**

Nessa seara, a partir do reconhecimento do CV como facção criminosa hegemônica no Distrito os entrevistados foram indagados acerca da percepção sobre esta facção criminosa. Contudo, é imperioso destacar que as perguntas realizadas foram cuidadosamente configuradas para inibir qualquer tipo de direcionamento maniqueísta em relação à segurança pública ou a criminalidade.

A Figura 5 apresenta a percepção dos moradores do Distrito de Icoaraci, Belém, Pará no tocante a facção criminosa.

**Figura 5 – Percentual de moradores do Distrito de Icoaraci, Belém – Pará, que participaram do diagnóstico da percepção da segurança, 2024, por percepção sobre facções criminosas.**



**Fonte: autoria própria.**

A percepção da comunidade em relação à atuação das facções criminosas foi ainda mais evidente nos dados extraídos da pesquisa. No item A que investigou se os moradores acreditam que as facções influenciam os jovens da região, 90,32% responderam afirmativamente. Esse dado é especialmente preocupante à luz das estatísticas do Fundo das Nações Unidas pela Infância – UNICEF, que apontam que 91,6% das vítimas de mortes violentas no Brasil, nos últimos três anos, tinham entre 15 e 19 anos (UNICEF, 2024).

Além disso, a organização destaca que “nos últimos três anos, as mortes provocadas por policiais passaram de 14% do total de mortes violentas, em 2021, para 17,1% no ano seguinte e alcançaram 18,6% em 2023. Ou seja: quase 1 a cada 5 crianças e adolescentes nesta faixa etária mortos no Brasil foram vítimas de intervenção policial” (UNICEF, 2024). Esses dados reforçam a percepção local de que a inserção precoce de jovens no universo das facções expõe essa parcela da população a riscos intensificados de letalidade.

No item B, os entrevistados responderam se acreditavam que a facção criminosa exercia algum tipo de controle sobre a comunidade local. 85,95% responderam que há o controle da facção criminosa.

Esse controle pode ser representado de diversas formas, que pode ser desde a imposição da “lei do silêncio”, o esvaziamento de informações sobre crimes cometidos, a cobrança de taxas a comerciantes e moradores e a proibição de delitos dentro da comunidade. Essas práticas não apenas impõem medo, mas também moldam a convivência cotidiana e as relações sociais no território.

O controle da facção, conforme mostra a pesquisa, direciona o entendimento desse estudo a teoria da economia do crime de Becker (1968). O autor assevera que os indivíduos decidem cometer crimes com base em uma análise racional de custo x benefício. Ele aplica princípios econômicos ao comportamento criminoso, sugerindo

que as pessoas cometem crimes quando os benefícios esperados (como dinheiro, status ou satisfação pessoal) superam os custos esperados (como punição, perda de liberdade ou danos à reputação).

Nesse aspecto, a teoria de Becker, associada ao controle exercido pelo Comando Vermelho no Distrito de Icoaraci traz à baila um interesse da facção, com fins de lucro, do não enfrentamento aos órgãos policiais a fim de se estabelecer e dar fluidez as suas atividades criminosas como o tráfico de entorpecentes que possui um alto valor comercial.

Em arremate, os entrevistados foram indagados, no item C, se evitavam alguns locais no Distrito por medo das facções criminosas. Nesse aspecto, 62,63% dos moradores afirmaram evitar alguns lugares.

A coerência entre os dados oficiais e as percepções dos moradores foi novamente observada quando 62,63% dos entrevistados afirmaram evitar determinados locais por medo das facções. Além disso, 61,5%, no item D, declararam conhecer termos como “tribunal do crime”, “é proibido roubar na comunidade” e “disciplina”, termos amplamente utilizados no vocabulário do crime organizado e que evidenciam a presença de normas paralelas às do Estado. Por outro lado, apenas 17,28% afirmaram conhecer pessoalmente algum membro da facção criminosa, o que pode ser interpretado como um reflexo da própria “lei do silêncio” que impera nessas comunidades.

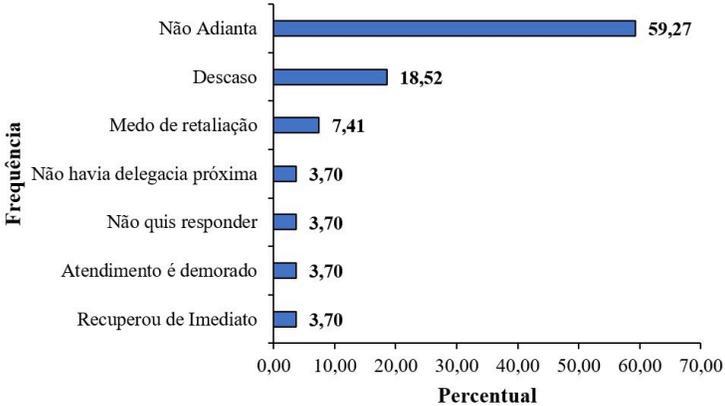
Os termos identificados pelos moradores reforçam o papel simbólico da facção na estrutura social local. Segundo Jung (2008), os arquétipos são imagens e padrões universais que estruturam a psique humana coletiva. Nesse contexto, o “tribunal do crime” configura-se como um arquétipo de justiça paralela, em que a facção estabelece regras e punições que moldam a conduta da comunidade. A norma “é proibido roubar na comunidade”, por exemplo, é reforçada por sanções conhecidas como “disciplina”, que podem ir desde advertências até a execução sumária. Tais mecanismos reforçam a sensação de ordem, ainda que sustentada por violência e medo.

O número reduzido de pessoas que declararam conhecer membros faccionados (17,28%) pode ser interpretado não como desconhecimento real, mas como um reflexo do medo e da omissão estratégica diante do poder exercido pela facção. Esse comportamento também se relaciona ao fenômeno das subnotificações, que será ilustrado na figura 6. A ausência de registro de crimes nos sistemas oficiais decorre de fatores como medo de represálias, desconfiança nas instituições de segurança pública, excesso de burocracia e ausência de resposta por parte do Estado.

Segundo Cléssia Martins, Camargos Teixeira e Dionizio Silva (2021), as subnotificações resultam na subestimação da criminalidade, gerando políticas públicas ineficazes e distribuição inadequada de recursos. Além disso, provocam impactos psicológicos nas vítimas, que se sentem desamparadas, e fortalecem o poder das facções, cujas ações não são registradas nem combatidas de forma eficaz. Em locais como Icoaraci, onde a facção detém hegemonia territorial, essa

invisibilidade estatística contribui para a naturalização do seu poder e para o descrédito nas instituições da segurança pública conforme demonstra a figura 6.

**Figura 6 – Percentual de moradores do Distrito de Icoaraci, Belém – Pará, que participaram do diagnóstico da percepção da segurança, 2024, por motivo de não ter registrado boletim de ocorrência.**



**Fonte: autoria própria.**

Nessa conjuntura, As respostas obtidas ao longo da pesquisa indicam que a atuação da facção criminosa vai além da coerção física. A imposição de normas sociais e culturais que moldam os comportamentos e limitam a autonomia dos indivíduos reflete um tipo de dominação mais sutil, mas igualmente eficaz. Essa lógica pode ser compreendida a partir do conceito de violência simbólica, desenvolvido por Pierre Bourdieu. Segundo o autor, essa forma de violência ocorre quando os dominados internalizam e aceitam as regras impostas pelos dominantes, acreditando serem naturais e legítimas (Bourdieu, 2001). Em Icoaraci, a pesquisa revelou que muitos moradores aceitam e reproduzem, mesmo que inconscientemente, as normas impostas pela facção criminosa, evidenciando um padrão de submissão simbólica que reforça o poder paralelo instaurado no território.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos neste estudo indicam indícios consistentes de que a presença hegemônica da facção Comando Vermelho no Distrito de Icoaraci, em Belém do Pará, pode estar associada à redução de determinados indicadores de criminalidade, especialmente os homicídios. Esse possível vínculo é reforçado pela percepção de 85,95% dos moradores que reconhecem a existência de um controle territorial exercido pela facção sobre a comunidade, conforme evidenciado na Figura 3. Trata-se de um dado expressivo que sugere uma forma de regulação social informal imposta pela organização criminosa.

A análise conjunta das figuras 5 e 6 revela uma relação complexa entre a presença da facção e a descrença nos mecanismos estatais de justiça e

segurança. De um lado, nota-se o reconhecimento da hegemonia da facção por parte da população; de outro, identifica-se um alto grau de subnotificação de crimes, motivado, sobretudo, pelo medo de retaliação e pela percepção de ineficácia das instituições públicas. Esse cenário acaba por favorecer a naturalização das normas e regramentos impostos pelo Comando Vermelho, que passa a ocupar funções típicas do Estado, especialmente no que se refere à resolução de conflitos e à imposição de disciplina social. Ainda que involuntariamente, parte dos moradores acaba por aceitar essa lógica paralela de poder, o que contribui para a manutenção de uma paz forçada, sustentada por mecanismos de coerção simbólica e física.

É importante destacar, contudo, que os resultados desta pesquisa devem ser analisados com cautela, considerando os seus limites metodológicos. O recorte territorial restrito ao Distrito de Icoaraci impede a generalização dos achados para outras regiões com presença de facções criminosas. Ademais, o intervalo temporal de análise, compreendendo os anos de 2022 e 2023, é insuficiente para definir se a redução observada nos índices de criminalidade constitui uma tendência consolidada ou um fenômeno episódico relacionado a fatores contextuais específicos.

Apesar dessas limitações, este estudo contribui para o avanço do debate sobre a relação entre organizações criminosas e dinâmicas territoriais de segurança pública. Ao lançar luz sobre a forma como a hegemonia de facções pode influenciar a percepção e os registros de criminalidade em territórios periféricos, a pesquisa oferece insumos relevantes para a formulação de políticas públicas mais eficazes. A compreensão de que a presença do crime organizado não se limita à violência ostensiva, mas também se sustenta em práticas de dominação simbólica, como apontado por Bourdieu (2001), exige do poder público estratégias mais complexas e articuladas, que considerem as dimensões culturais, sociais e econômicas que sustentam o poder das facções.

Dessa forma, estudos com esse enfoque são fundamentais para fomentar investigações futuras em outras localidades com características semelhantes, bem como para subsidiar ações integradas entre Estado, sociedade civil e academia, voltadas à promoção de segurança pública cidadã, à redução efetiva da criminalidade e à recuperação da autoridade legítima do Estado em áreas marcadas pela vulnerabilidade social e pela presença de poderes paralelos.

## REFERÊNCIAS

BECKER, Gary S. **Crime and Punishment: An Economic Approach**. Journal of Political Economy, v. 76, n. 2, p. 169–217, 1968.

BOLFARINE, H.; BUSSAB, W. O. **Elementos de amostragem**. São Paulo: Blucher, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

DIAS, M. B. **Urbanização e ambiente urbano no distrito administrativo de Icoaraci, Belém-PA. 2007.** Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

CAVALCANTE, F. C. **Mortes violentas no bairro Jorge Teixeira em Manaus-AM: um problema de segurança pública e além dela. 2024.** 157 f. 2024. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos) –Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2024.

FBSP. **Fórum Brasileiro de Segurança Pública.** 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023.

FBSP. **Fórum Brasileiro de Segurança Pública.** 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024.

FELTRAN, G. S. **Irmandade: Confraternização e conflito nas periferias brasileiras.** São Paulo: Boitempo, 2019.

IBGE. **Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística.** Censo Demográfico 2022: resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Censo 2022: população por idade e sexo. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

IPEA-FBSP. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Fórum Brasileiro de Segurança Pública.** Atlas da Violência. IPEA, 2024.

MANSO, B. P.; DIAS, C. N. **PCC, sistema prisional e gestão do novo mundo do crime no Brasil.** Revista brasileira de segurança pública, v. 11, n. 2, p. 10-29, 2017.

MARQUES, A. E. A.; COTRIM, T. P.; DE JESUS, C. R. **A Nordestinação da violência no estado do Rio Grande do Norte.** Revista Brasileira de Segurança Pública, v. 18, n. 1, p. 152-171, 2024.

MARTINS, C. A.; TEIXEIRA, C. E.; SILVA, D. G. **Determinantes da Probabilidade de Subnotificação de Crimes Contra o Patrimônio no Brasil.** Revista Economia Ensaios, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, v. 36, n. 2, 2021.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed., São Paulo: Hucitec, 2014.

PARÁ. Governo do Estado. **Polícia Militar. Comando de Policiamento da Capital II.** Estudo dos Crimes: 2022 e 2023. Belém, 2023.

PIMENTEL, D. O. **Setorização da orla do Distrito de Icoaraci: avaliação do uso do solo e atividades sócio-econômicas.** Belém: CEFETPA (Trabalho Acadêmico de Conclusão), 2007.

STAHLBERG, Stephanie G. **The dark side of competition: organized crime and violence in Brazil.** 2021. Tese (Doutorado em Filosofia) – Johns Hopkins University, Baltimore, 2021.

**UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância.** Mais de 15 mil crianças e adolescentes foram mortos de forma violenta no Brasil nos últimos 3 anos, alertam UNICEF e Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/mais-de-15-mil-criancas-e-adolescentes-foram-mortos-de-forma-violenta-no-brasil-nos-ultimos-3-anos>. Acesso: 20/nov/2024.

## ANEXO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA  
MESTRADO EM SEGURANÇA PÚBLICA  
PESQUISA DE PERCEPÇÃO/SENSAÇÃO DE SEGURANÇA NO  
DISTRITO DE ICOARACI BELÉM/PA

### DADOS PESSOAIS

Questionário nº: \_\_\_\_\_

Data da Entrevista: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Entrevistador: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_

Crítica: \_\_\_\_\_

1) **HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ MORA EM ICOARACI (EM ANOS)?**

- 0 a < 5    5 a < 10 anos    15 a < 20 anos  
 10 a < 15 anos    ≥ 20 anos

2) **IDADE DO ENTREVISTADO (em Anos):** \_\_\_\_\_

3) **COR/RAÇA:** ( ) Branca   ( ) Parda /Preta   ( ) Amarela   ( ) Indígena

4) **ESTADO CIVIL:** ( ) Solteiro   ( ) Casado/União Estável   ( ) Divorciado   ( ) Viúvo   ( ) Outro:

5) **RENDA FAMILIAR (EM SM): 5.1) R\$** \_\_\_\_\_ **(ISM = R\$ 1.320,00)**

- Sem Rendimento    1 a < 3    5 a < 7    9 a < 11    Sem Declaração  
 < 1    3 a < 5    7 a < 9    ≥ 11

6) **GRAU DE ESCOLARIDADE:**

- Não Estudou    E. Fund.Completo    E. Médio Completo    E. Superior Completo  
 E. Fund.Incompleto    Médio Incompleto    E. Superior Incompleto    Pós Graduação

7) **SEXO:** ( ) Masculino   ( ) Feminino

**PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA**

**8) PENSANDO NA SITUAÇÃO EM ICOARACI, DE UMA MANEIRA GERAL, QUANTO O(A) SR(A) ACHA QUE EXISTE DE: (LEIA CADA ITEM E MARQUE O CÓDIGO CORRESPONDENTE) (RESPOSTA ÚNICA)**

	QUANTO A EXISTENCIA EM ICOARACI			
	Não Existe	Existe Pouco	Existe Muito	Não Respondeu
8.1. Terrenos abandonados	( )	( )	( )	( )
8.2. Ruas sem asfalto	( )	( )	( )	( )
8.3. Ruas sem iluminação pública	( )	( )	( )	( )
8.4. Carros abandonados	( )	( )	( )	( )
8.5. Construções abandonadas	( )	( )	( )	( )
8.6. Vandalismo	( )	( )	( )	( )
8.7. Pichação de muros/ Casas	( )	( )	( )	( )
8.8. Consumo de bebidas Alcoólicas em local público	( )	( )	( )	( )
8.9. Uso de drogas em local público	( )	( )	( )	( )
8.10. Venda de drogas em local público	( )	( )	( )	( )
8.11. Roubo de carro	( )	( )	( )	( )
8.12. Roubo de casa	( )	( )	( )	( )
8.13. Roubo a pessoas	( )	( )	( )	( )

**9) VOCÊ JÁ FEZ ALGUMA(S) DESSAS COISAS PARA SE PROTEGER DA VIOLÊNCIA OU SENTIR-SE MAIS SEGURO(A) EM ICOARACI? (RESPOSTA ÚNICA)**

	QUANTO A PREVENÇÃO PESSOAL EM ICOARACI		
	Sim	Não	Não Respondeu
9.1. Evitar andar sozinho(a)	( )	( )	( )
9.2. Não usar certa(s) linha(s) de ônibus	( )	( )	( )
9.3. Deixar de sair de casa à noite	( )	( )	( )
9.4. Deixar de voltar para casa	( )	( )	( )
9.5. Deixar de ir à escola ou faculdade	( )	( )	( )
9.6. Deixar de ir a festas, bares ou boates	( )	( )	( )
9.7. Deixar de frequentar um grupo de amigos ou colegas	( )	( )	( )
9.8. Não voltar para casa de madrugada	( )	( )	( )
9.9. Andar de Uber/aplicativo de transporte individual	( )	( )	( )
9.10. Andar de táxi	( )	( )	( )
9.11. Não passar em áreas onde há pessoas armadas	( )	( )	( )
9.12. Não passar perto da polícia	( )	( )	( )
9.13. Afastar-se de pessoas suspeitas na rua	( )	( )	( )
9.12. Recorrer a uma associação de moradores	( )	( )	( )

9.15. Procurar a polícia ( ) ( ) ( )

**10) VOCÊ VIU ALGUMAS DESSAS SITUAÇÕES ACONTECENDO EM ICOARACI?**

	VISÃO GERAL		
	Sim	Não	Não Respondeu
10.1. Pessoas andando com arma de fogo na rua que não fossem policiais em serviço	( )	( )	( )
10.2. Pessoas cobrando dinheiro para dar segurança	( )	( )	( )
10.3. Mulheres que residem na sua vizinhança sendo agredidas por companheiros ou por parentes	( )	( )	( )
10.4. Pessoas sendo atacadas sexualmente	( )	( )	( )
10.5. Pessoas roubando ou furtando	( )	( )	( )
10.6. Pessoas brigando, agredindo-se fisicamente	( )	( )	( )
10.7. Pessoas sendo assaltadas nas ruas da vizinhança	( )	( )	( )
10.8. Pessoas sendo mortas por arma de fogo	( )	( )	( )
10.9. Pessoas quebrando janelas, pichando muros, fazendo arruaça ou destruindo equipamentos coletivos como orelhões, postes de luz, lixeiras	( )	( )	( )
10.10. Pessoas consumindo ou vendendo drogas ilegais na rua	( )	( )	( )
10.11. Pessoas conhecidas portando arma de fogo	( )	( )	( )
10.12. Pessoas formando ou participando de facções criminosas	( )	( )	( )

**11) QUANDO VOCÊ CAMINHA PELAS RUAS DE ICOARACI, VOCÊ COSTUMA VER?**

	A PRESENÇA DE AÇÕES DE SEGURANÇA			
	11.1. Polícia Militar	11.2. Polícia Civil	11.3. Vigilante de Residência	11.4. Integrantes de Facções
Nunca	( )	( )	( )	( )
Quase Nunca	( )	( )	( )	( )
Na Metade das Vezes	( )	( )	( )	( )
Quase Sempre	( )	( )	( )	( )
Sempre	( )	( )	( )	( )
Não Respondeu	( )	( )	( )	( )
Não Sabe	( )	( )	( )	( )

**ATUAÇÃO POLICIAL EM ICOARACI**

**12) PENSANDO NA ATUAÇÃO DAS POLÍCIAS EM ICOARACI, VOCÊ...**

	ORGÃOS MILITARES	
	12.1. Polícia Militar	12.2. Polícia Civil
Não Confia Nada	( )	( )
Quase Nunca Confia	( )	( )
Confia na Metade das Vezes	( )	( )
Quase Sempre	( )	( )
Confia Sempre	( )	( )
Não Respondeu	( )	( )
Não Sabe	( )	( )

## 13) COMO VOCÊ AVALIA A ATUAÇÃO POLICIAL EM ICOARACI:

	ORGÃOS MILITARES	
	13.1. Polícia Militar	13.2 Polícia Civil
Péssimo	( )	( )
Ruim	( )	( )
Regular	( )	( )
Bom	( )	( )
Ótimo	( )	( )
Não Respondeu	( )	( )
Não Sabe	( )	( )

**DELITOS SOFRIDOS PELO ENTREVISTADO(SET/2022 a SET/2024)**

14) VOCÊ FOI VÍTIMA DE ALGUM DELITO DURANTE SET/2022 A SET/2024? ( ) Sim **Quantos?**  
 \_\_\_\_\_ ( ) Não **(SE NÃO, VÁ PARA A QUESTÃO 34)**

## 15) DIA DA SEMANA:

( ) Domingo ( ) Terça-Feira ( ) Quinta-Feira ( ) Sábado  
 ( ) Segunda-Feira ( ) Quarta-Feira ( ) Sexta-Feira ( ) Não Sabe/Não Lembra

## 16) TURNO:

( ) Madrugada ( ) Manhã ( ) Tarde ( ) Noite ( ) Não Lembra

## 17) MÊS/ANO \_\_\_\_\_

## 18) ONDE OCORREU O DELITO?

( ) Via Pública ( ) Local Público ( ) Área de Mata \_\_\_\_\_  
 ( ) Residência ( ) Carro Particular ( ) Outro: \_\_\_\_\_  
 ( ) Estabelecimento Comercial ( ) Coletivo Urbano. Linha do Ônibus: \_\_\_\_\_

## 19) TIPO DE DELITO:

( ) Roubo  
 ( ) Arrombamento  
 ( ) Tentativa de Roubo  
 ( ) Ambos  
 ( ) Furto  
 ( ) Outro: \_\_\_\_\_

20) Qtd. Agressores: \_\_\_\_\_

21) Sexo do Acusado: ( ) Masculino ( ) Feminino

22) Bairro: \_\_\_\_\_

23) Local \End.: \_\_\_\_\_

24) HOUE VIOLÊNCIA (Física): ( ) Sim ( ) Não

25) VOCÊ CONHECIA O ACUSADO? ( ) Não ( ) Sim (QUEM?)

( ) Membro da Família ( ) Vizinho ( ) Morador do Bairro ( ) Integrante de Facção ( ) Outro

## 26) TIPO DE LOCOMOÇÃO UTILIZADA PELO AGRSSOR

( ) A pé ( ) Moto ( ) Bicicleta ( ) Carro ( ) Outro \_\_\_\_\_

## 27) TIPO DE ARMA UTILIZADA: (MÚLTIPLA ESCOLHA)

( ) Sem Arma ( ) Arma de Fogo ( ) Não Sabe/Não Viu ( ) Objetos \_\_\_\_\_  
 Arma Branca Fogo Viu

## 28) FATORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O OCORRIDO?

Falta de Iluminação ( ) Não ( ) Sim Horário do Fato ( ) Não ( ) Sim Falta de Pavimentação ( ) Não ( ) Sim  
 Falta de Policiamento ( ) Não ( ) Sim Tipo? ( ) Ronda ( ) Base Fixa ( ) Ronda e Base Fixa ( ) Outro: \_\_\_\_\_

29) VOCÊ PEDIU AUXÍLIO POLICIAL? ( ) Não ( ) Sim. Qual?

( ) 190 ( ) PM Box ( ) PM ( ) Guarda Municipal  
 ( ) Viatura Policial ( ) Posto Móvel ( ) PC ( ) Outros \_\_\_\_\_

30) VOCÊ FEZ OCORRÊNCIA? ( ) Sim ( ) Não **(Se Não, PULE PARA A QUESTÃO 33)**

**31) SE FEZ OCORRÊNCIA, ONDE ELA FOI REALIZADA?**

( ) Delegacia Virtual ( ) Delegacia Física ( ) Posto Policial ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

32) Bairro de Registro De Ocorrência : \_\_\_\_\_ (SEGUIR PARA A 33)

**33) SE NÃO, QUAL O MOTIVO DE NÃO FAZER A OCORRÊNCIA?**

- ( ) Não Sabia que o Fato era Considerado um Crime
- ( ) Apenas Comunicou a PM
- ( ) Não Sabia onde Denunciar
- ( ) Medo de Retaliação
- ( ) Medo da Polícia
- ( ) Não Resolveria Nada
- ( ) Não Gosta do Ambiente da Polícia
- ( ) Descaso
- ( ) Não Havia Delegacia Próxima do Local do Crime
- ( ) Outro: \_\_\_\_\_
- ( ) Porque o Atendimento é Demorado

**PRESEÇA DE ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS (SET/2022 a SET/2024)**

**34) Perguntas gerais sobre a sensação de segurança de SET/2022 a SET/2024:**

Perguntas gerais sobre a sensação de segurança		
Sim	Não	Não Respondeu

- |   |                         |                                    |                         |
|---|-------------------------|------------------------------------|-------------------------|
| 34.1. Você já presenciou atividades de facções em Icoaraci?                           | ( )                     | ( )                                | ( )                     |
| 34.2. Qual a facção criminosa atuante em Icoaraci?                                    | Comando Vermelho<br>( ) | Primeiro Comando da Capital<br>( ) | Comando Classe A<br>( ) |
|   | Outras _____            |                                    |                         |
| 34.3. A presença de facções criminosas proporciona segurança em Icoaraci?             | ( )                     | ( )                                | ( )                     |
| 34.4. A presença de facções criminosas faz você se sentir mais inseguro em Icoaraci?  | ( )                     | ( )                                | ( )                     |
| 34.5. Você percebeu uma piora na segurança pública nos últimos dois anos em Icoaraci? | ( )                     | ( )                                | ( )                     |

**35) Perguntas gerais sobre a sensação de segurança de SET/2022 a SET/2024:**

Perguntas sobre facções criminosas:		
Sim	Não	Não Respondeu

- |  |     |     |     |
|--|-----|-----|-----|
| 35.1. Você acredita que as facções criminosas exercem algum tipo de controle sobre a comunidade local? | ( ) | ( ) | ( ) |
| 35.2. Existem áreas específicas de Icoaraci que você evita andar por medo de facções criminosas?       | ( ) | ( ) | ( ) |
| 35.3. Você já teve contato direto com membros de facções na sua comunidade?                            | ( ) | ( ) | ( ) |
| 35.4. Você conhece termos como (Tribunal do Crime, Disciplina e É Proibido Roubar na Comunidade)?      | ( ) | ( ) | ( ) |
| 35.5. As facções criminosas influenciam o comportamento dos jovens da região?                          | ( ) | ( ) | ( ) |

**36) Perguntas sobre a atuação das autoridades:**

<b>Perguntas sobre a atuação das autoridades:</b>			
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Não Respondeu</b>
36.1. Você acha que a polícia é eficaz no combate às facções em Icoaraci?	( )	( )	( )
36.2. Você já testemunhou operações policiais contra facções no bairro?	( )	( )	( )
36.3. Você acredita que a presença policial em Icoaraci é suficiente para o enfrentamento as Facções ?	( )	( )	( )
36.4. Você confia na polícia para proteger os moradores contra as facções criminosas?	( )	( )	( )
36.5. Você já cooperou ou forneceu informações à polícia sobre atividades de facções?	( )	( )	( )
36.6. Você acredita que a polícia ou grupos de milícia tem relação com facções criminosas em Icoaraci?	( )	( )	( )

**37. Perguntas sobre vulnerabilidade e impactos sociais:**

<b>Perguntas sobre vulnerabilidade e impactos sociais:</b>			
	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Não Respondeu</b>
37.1. A atuação das facções criminosas impacta negativamente na sua vida diária?	( )	( )	( )
37.2. Você conhece alguém que tenha deixado o bairro por causa da violência das facções?	( )	( )	( )
37.3. Você evita sair de casa em certos horários por medo da atuação das facções?	( )	( )	( )
37.4. As facções dificultam o acesso da população a serviços públicos, como saúde ou educação?	( )	( )	( )
37.5. As facções afetam o comércio local de forma significativa?	( )	( )	( )
37.6. Os comerciantes são obrigados a pagar taxas ou mensalidades para as facções?	( )	( )	( )